O CONCEITO DE SAUDADE (*DESIDERIUM*): A PERTINÊNCIA DE UMA TRADUÇÃO.

Fátima Bertini
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira.
(UNILAB)

Resumo:
O presente artigo reflete sobre o uso da palavra saudade na tradução brasileira - feita por Tomaz Tadeu –ao latim *desiderium* na obra *Ética* da Espinosa. A partir da exposição da palavra saudade no universo luso-brasileiro, propõe-se analisar o uso do termo para a tradução do latim *desiderium*. No português de Portugal, os tradutores preferiram a expressão 'desejo frustrado'. Discute-se, a partir da compreensão da palavra saudade no Brasil e em Portugal, de que maneira as duas traduções do *desiderium* são caracterizadas.

Palavras-chave: Espinosa, Saudade, Tradução, Desiderium

The concept of "saudade" (*desiderium*): the relevance of a translation

Abstract:
The present article reflects on the use of the word saudade in the Brazilian translation - made by TomazTadeu - the *desiderium* in the work *Ethics*of Espinosa. From the exposition of the word saudade in the Luso-Brazilian universe, it is proposed to analyze the use of the term for the translation of *desiderium*. In the Portuguese of Portugal, the translators preferred the expression 'frustrated desire'. It is discussed, from the comprehension of the word saudade in Brazil and in Portugal, in which way the two translations of *desiderium* are characterized.

Keywords: Espinosa, Missing (Saudade), Translation, Desiderium.

> É, porventura, o mais doce, expressivo e delicado termo de nossaLíngua. A ideia, ou o sentimento por ela representado, certo que em todos os outros países o sentem; mas que haja vocábulo especial para o designar, não o sei de outra nenhuma linguagem senão da portuguesa.
> (Visconde de Almeida Garrett)

Apalavra saudade é única em seu significado na língua portuguesa. Na epígrafe acima, o poeta e romancista português deixa-nos claro que outros países que não têm o idioma português não conseguem alcançar a profundidade do sentimento gerado pelo termo. Somente a língua portuguesa conseguiu colocar, ao mesmo tempo, a força do coração e da memóriana palavra saudade. O amálgama afetivo é o que mais a particulariza. Não constitui somente uma lembrança ou somente uma dor da ausência. São esses dois elementos juntos, interpostos, que sobrelevam uma compreensão apenas racional do vocábulo.

Para os autores de língua portuguesa, escrever sobre saudade é rasgar o coração e retirar da dor profusões de amores deixados ao longo do caminho. Decerto, ao ser uma palavra única na língua, cantá-la ou criar poesias sobre a mesma, torna-se um ofício muito singular para os autores. A palavra une o tempo, acende o passado, dilui o presente, acrescenta e retira a dor - no mesmo instante. A escrita ou o canto torna-se abismo e redenção: sentir saudade é estar diante do que não se pode visualizar (o amor, o lugar, as pessoas que estão no passado) – assim como na impossibilidade da visão abismal – e diante da libertação da dor da ausência, quando,no ato do lembrar-se, torna-se presente o que se amou.

O presente artigo reflete acerca do uso da palavra saudade na tradução brasileira - feita por Tomaz Tadeu - ao latim desiderium na obra *Ética*[1]de Espinosa. A partir da análise do significado da palavra saudade no universo luso-brasileiro, propõe-se discutir o uso do termo para a tradução do latim *desiderium*.No português de Portugal, os tradutores portugueses preferiram a expressão 'desejo frustrado' para a palavra latina. Problematiza-se também esse ponto: a partir da compreensão de como a palavra saudade é sentida no Brasil e como é sentida em Portugal, de que forma as duas traduções de *desiderium* se caracterizam.

A palavra saudade no universo luso-brasileiro.

Nessa parte, apresento o posicionamento teórico de autores brasileiros e portugueses sobre a palavra saudade. Para o autor brasileiro José Antônio Tobias, a saudade é 'o sentimento amargosamente gostoso de um amor ausente.' (Tobias, 1997, p. 28). Para o também brasileiro Osvaldo Orico, a palavra saudade contém o que o autor chamou de amálgama de sentimentos. (Orico,1948, p. 12). Os dois veem a saudade como unidas ao sentimento do amor, sendo a permanência da ausência deste. Na literatura, pequenos excertos de autores portugueses e brasileiros confirmam esse íntimo engodo com o amor: Em Camões: 'Se quero em tanto mal desesperar-me,/não posso,/porque Amor e Saudade,/nem licença me dão para matar-me[2]. Em Gonçalves Dias: 'Os dois mais puros sentimentos nossos/A

[1]O latim *desiderium* é encontrado na terceira parte da *Ética*, obra principal de Espinosa. Nessa parte, o termo latino está nos escólios das proposições 36 e 39, como também na definição 32 dos Afetos e na explicação dessa definição.
[2]Camões, Luís Vaz de. Aquela que de amor descomedido. Disponível em: http://triplov.com/poesia/camoes/fermosa/amor_descomedido.htm. Acessado em: 28/03/2018.

saudade e o amor, -as mais profundas/Das merencórias solidões da terra[3]'. A saudade e o amor possuem uma íntima relação, sendo o amor, o motivo da existência da saudade. Tobias (Ob. cit., p.26) assevera que: 'Dos fatos tristes guarda-se recordação, lembrança, mas não saudade, porque outros sentimentos humanos e não o amor são sua seiva'.Esses autores nos falam que a saudade não é um simples lembrar; é um lembrar que passa pelo coração. No ano de 1438, no primeiro texto que se tem notícia acerca de saudade, no livro o *Leal Conselheiro*, cap. XXV, o El Rei D. Duarte I, já nos mostra que a saudade é: 'um sentidodo coração que vem da sensualidade e não da razão'. De outra forma, certos autores brasileiros imprimem à palavra saudade um teor de positividade na sua significação. Uma maneira de compreender a saudade não como tristeza somente, mas como uma perda que, entendida como existente porque antes existiu o amor sentido, possui um aspecto positivo. Como se a sensação da perda no presente acompanhasse o ganho de se ter vivido um amor em algum momento do passado. Aqui temos um sentido acerca da saudade que é mais característico da poesia brasileira. Podemos ver essa positividade em Manuel Bandeira: 'Choras sem compreenderes que a saudade/É um bem maior que a felicidade./Porque é felicidade que ficou!'[4] E também em Olavo Bilac[5]: 'São meus versos! Palpita a minha vida/Neles, falenas que a saudade eleva/De meu seio, e que vão, rompendo a treva,/Encher teus sonhos, pomba adormecida' e em José Lourenço: 'A saudade sempre é vida,/Por mais que doa na gente./Recordar um Bem, querida, /É vivê-lo novamente'[6].Esse aspecto positivo da saudade explica-se pelo fato de que uma alegria sentida, um amor que existiu(que agora é lembrado no presente). Constitui-se um re-sentir o tempo que passou, mas de maneira que o amor ou a alegria sentidos ficam também presentes, junto com a lembrança. O passado no presente é re-vivido intensamente. A saudade não é um lembrar triste. É um lembrar revivido: 'Vive um momento com saudade dele/Já ao vivê-lo...' (Fernando Pessoa – Uns Versos Quaisquer[7]. Lembrar e sentir saudade é entendido de forma diferenciada em alguns poetas portugueses e brasileiros: (Camões) 'Continuamente vemos novidades,/diferentes em tudo da esperança,/do

---

[3]Gonçalves Dias (1823-1864). Poesia: A sua voz. In: *Novos cantos*, 1857. Leipzig, Brockhaus. Disponível em: http://www.avozdapoesia.com.br/obras_ler.php?obra_id=20346. Acessado em 28/03/2018.

[4]À maneira de Olegário Mariano. Poesia de Manuel Bandeira. Disponível em: http://www.elsonfroes.com.br/sonetario/saudoso.htm. Acessado em 28/03/2018.

[5]Poesia: Dormes. Disponível em: https://www.escritas.org/pt/t/4884/dormes. Acessado em 28/03/2018.

[6]José Lourenço (1984). *Mil trovas de Amor e Saudade*.Disponível em: https://nuhtaradahab.wordpress.com/2011/02/03/belo-horizonte-em-trovas/Acessado em 28/03/2018.

[7]Obra poética de Fernando Pessoa. Vol.1. Rio de janeiro: Editora Nova Fronteira, 2016 2. Ed. p(63)

mal ficam as mágoas na lembrança,/e do bem (se algum houve), as saudades'.[8](Olavo Bilac) 'Outras paixões, outras idades!/Sejam os nossos corações/Dois relicários de saudades/E recordações[9]. No seguinte poema de Gonçalves Dias, da mesma forma, temos esse aspecto da saudade, a qual não se resume à tristeza do lembrar-se: 'O que nos resta, pois? – Resta a saudade,/Que dos passados dias/De mágoas e alegrias/Bálsamo santo extrai consolador!/Resta a saudade, que alimenta a vida/A luz do facho que adormenta a dor![10]'

Uma sutil diferenciação entre o sentir saudade em Portugal e no Brasil é percebido por Osvaldo Orico.Segundo o autor:

> A saudade portuguesa é mais um 'morrer do amor', triste muitas vezes e provoca dor. A brasileira é mais alegre, imaginativa, é mulher moça (...) Saudade que não chora, canta; saudade que não punge, exalta; saudade que não abate, enaltece; saudade que não fere, vivifica. (Orico, ob.cit, p. 44).

Para confirmar essa percepção, alguns autores brasileiros e portugueses nos apresentam formas diferentes de sentir a saudade: em Gilka Machado (1965)[11], vemos a associação da saudade a um sentido bem mais otimista: 'Esta ausência que me excita,/Tenho-te à minha vontade,/Numa vontade infinita.../Distância, sejas bem bendita!/Bendita sejas, saudade'.Por outro lado, em um trecho de Camões,o autor português traz a característica desse sentido mais dramático e triste dado à palavra saudade: 'Semearei em vós lembranças tristes, regando-vos com lágrimas saudosas,/e nascerão saudades do meu bem'[12].

António Borges de Castro, ensaísta português, defende que a palavra saudade tem uma conotação coletiva e não deriva do latim *solitate*, a partir do argumento de que: 'não é só de <o> que parte que tem saudades; é mais de <os> que ficam, são muitos que sentem a ausência do ente querido.' (Castro, 1985, p.15).

Essa perspectiva contrasta com um dos significados etimológicos do termo, encontrado no Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa[13]. José Pedro Machado (1977) pontua que a

---

[8]Camões, Luís.Sonetos. Disponível em: http://www.algumapoesia.com.br/poesia/poesianet038.htm. Acessado em 28/03/2018.
[9]Requiescat. Poesia de Olavo Bilac.Disponível em: http://www.citador.pt/poemas/requiescat-olavo-bilac. Acessado em 28/03/2018.
[10]Gonçalves Dias (1823-1864). Poesia: A Saudade. In: *Novos cantos*, 1857. Leipzig, Brockhaus.
Disponível em: http://www.avozdapoesia.com.br/obras_ler.php?obra_id=20336. Acessado em 28/03/2018.
[11]Gilka Machado. In Velha Poesia, 1965.Disponível em: http://www.jornaldepoesia.jor.br/gm.html#saudade. Acessado em 28/03/2018.
[12]CAMÕES, Luís Vaz de. Os Lusíadas de Luís Camões. Direção Literária Dr. Álvaro Júlio da Costa Pimpão. (P. 6)
[13]O subtítulo do dicionário citado complementa: « Com a mais antiga documentação escrita e conhecida de muitos dos vocábulos estudados»

palavra saudade aparece nessa exata grafia somente no séc. XV. Vem do latim *solitate-*, isolamento, solidão, através das formas *soidade, suidade.* É a primeira vinculação percebida aqui que se relaciona com o aspecto da solidão ou do isolamento. Para o autor português, a partir da origem do latim *solitate,* a saudade traz consigo o efeito da solidão, do desacompanhamento ou do desamparo, ou seja, da separação. O gozo vivenciado no passado separa-se da realidade física do presente e deixa desacompanhado quem se sentiu feliz nas circunstâncias aonde a memória busca o ausente.

No *Dicionário Geral e Analógico da Língua Portuguesa*, de Artur Bivar (1952), editadoem Portugal, o termo saudade designa « pesar pela ausência de alguém que nos é querido// Lembrança triste e suave de pessoas ou coisas ausentes ou extintas [...] ». A significação dada pelo filólogo, no que designa de «triste e suave» da lembrança, associa a tristeza à suavidade do lembrar-se de quem é querido e está ausente. A palavra «suave» traz em si uma noção de que a saudade constitui uma lembrança branda e terna, talvez um momento de sossego que a memória ofereça - ao tentar tornar presente em imagem o que se deseja - uma lembrança que alivie a aridez do rompimento ab-rupto uma vez realizado com a pessoa ou o lugar amado. Um sossego provisório do desassossego da ausência de quem se ama.

No *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*, coordenado por José Pedro Machado (1981), tem-se saudade como: «Vocábulo considerado sem equivalente noutras línguas e que exprime multiplicidade de sentimentos, sobretudo a melancolia causada pela lembrança do bem do qual se está privado [...]». Já aqui, o autor atenta para a exclusividade do termo na língua portuguesa e cita a «multiplicidade de sentimentos» que a saudade manifesta. Uma diversidade de sentimentos que não somente a melancolia, mas essa, sobretudo, torna-se presente. Noutra parte do significado da palavra saudade nesse mesmo dicionário, José Pedro Machado também a define como: « [...] Nostalgia, tristeza profunda causada pela ausência da família, da pátria; [...] desgosto profundo, avivado perenemente e produzido pela recordação de alguém que nos morreu [...]». Nessa parte da significação, o autor pontua o caráter mais rígido que a saudade pode proporcionar: um estado de tristeza e desgosto profundo, mas não só isso, também o fato de que esse estado tem um motor que continuamente é retroalimentado pela memória, enquanto esta trouxer de volta a lembrança do que se ama. Ausência, melancolia, desgosto profundo, solidão, desamparo, melancolia, nostalgia, tristeza são termos que estão em torno do campo semântico da palavra saudade. Indicam, sobretudo, efeitos da perda do aconchego de coisas ou pessoas queridas, da descontinuidade do prazer sentido em um dado período ou lugar ou do

rompimento (definitivo – no caso da morte; ou momentâneo) da convivência prazerosa com algo ou alguém.

De fato, a tristeza da saudade só existe porque a alegria foi sentida. Não sentimos saudade de coisas que nos entristeceram ou que nos fizeram mal. A saudade é uma tristeza da perda de algo que foi bom e que gostaríamos que estivesse novamente conosco. No entanto, a significação da palavra saudade na língua portuguesa não contém em si mesma somente a tristeza e a dor, como vimos nos diversos autores que escreveram sobre o termo. A lembrança da ausência (o revivido do que foi bom ou do que foi amado) pressupõe um amor vivido anteriormente. O amor sentido funciona, pois, como causa da permanência da saudade.

O uso da palavra saudade na tradução brasileira de Tomaz Tadeupara o latim *desiderium* na *Ética* de Espinosa.

O termo latino *desiderium* encontra-se na Parte IIIda *Ética:* nos escólios das Proposições 36 e 39, na Definição 32 e na Explicação dessa Definição. Respectivamente a seguir[14]. Nessas partes, há a tradução de *desiderium* por saudade, feita por Tomaz Tadeu:

> «Essa tristeza, à medida que diz respeito à ausência daquilo que amamos, chama-se saudade». (Et. III, prop. 36, scl.)
>
> «Por bem compreendo todo gênero de alegria e tudo o que a ela conduz e, especialmente, aquilo que aplaca uma saudade, qualquer que ela seja. Por mal, em troca, compreendo todo gênero de tristeza e, especialmente, aquilo que agrava uma saudade» (Ibidem, prop. 39, scl.)
>
> «A saudade é o desejo, ou seja, o apetite por desfrutar de uma coisa, intensificado pela recordação desta coisa e, ao mesmo tempo, refreado pela recordação de outras coisas, as quais excluem a existência da coisa apetecida». (*Ibidem*, def. 32)
>
> «Como já muitas vezes dissemos, quando nos recordamos de uma coisa, estamos dispostos, por essa razão, a considerá-la com o mesmo afeto com que a consideraríamos se ela estivesse ali presente. Entretanto, esta disposição – ou este esforço – é, em geral, coibida, quando estamos acordados, pelas imagens das coisas que excluem a existência daquela coisa que recordamos. Quando, portanto, nos recordamos de uma coisa que nos afetou com um certo tipo de alegria, nos esforçamos, por essa razão, por considerá-la com o mesmo afeto de alegria com que a consideraríamos se ela estivesse presente, esforço que é imediatamente coibido pela recordação das coisas que excluem a existência da primeira. É por isso que a saudadeé, na verdade, uma tristeza que se opõe à alegria proveniente da ausência da coisa que odiamos, tema sobre o qual se pode consultar o esc. da prop. 47. Como, entretanto, o nome saudade parece dizer respeito ao desejo, relaciono este afeto aos afetos de desejo» [...](*Ibidem*, def. 32, scl.)

[14]Utilizo, para essas citações, a tradução brasileira de Tomaz Tadeu. Edição Bilíngue Latim-Português. Editora autêntica. São Paulo: 2010.

O termo latino *desiderium*, nos escólios das proposições 36 e 39 e na explicação da *def.* 32, acima citados, é vinculado diretamente ao afeto de tristeza como sendo propriamente a nomeação da tristeza sentida a partir da ausência do que amamos. Aqui faz-se o primeiro ponto a ser discutido a partir do exposto anteriormente acerca da significação de sentido da palavra saudade na língua portuguesa. Explanei no item anterior a particularidade do termo através do seu uso por autores portugueses e brasileiros. O fato é que a palavra saudade na língua portuguesa constitui-se como uma síntese do amor vivido e da tristeza sentida. A palavra saudade não significa somente tristeza e passividade. Ela possui um 'amálgama de sentimentos', como citou Osvaldo Orico[15]. Por conta disso, proponho que a palavra saudade traduz somente de forma parcial o termo latino *desiderium*. Decerto, o latim *desiderium* significa, segundo António Gomes Ferreira (1983): 'Desejo (de alguma coisa que se teve e não se tem agora) // Sentir a falta de, sentir a ausência de, deplorar a perda de, perder [...]'[16]. A palavra saudade na língua portuguesa também coloca-se nesse sentido de significação. No entanto, esse termo possue um componente não somente da perda, da sensação da ausência, mas há a sensação do revivido, a partir da qual a ausência sentida na saudade torna de novo presente a lembrança da causa da alegria no passado vivida. Na Proposição 36 da parte 3 da *Ética*e na sua Demosntração podemos ver uma aproximação possível do sentido da palavra saudade com seu significado no universo luso-brasileiro, cito:

> **Proposição 36**
> Quem se recorda de uma coisa com a qual, uma vez, se deleitou, deseja desfrutá-la sob as mesmas circunstâncias sob as quais, da primeira vez, com ela se deleitou.
> **Demonstração.**
> Tudo o que o homem viu ao mesmo tempo com a coisa com a qual se deleitou (pela prop. 15) será, por acidente, causa de alegria. Portanto (pela prop. 28) ele desejará desfrutar de tudo isso ao mesmo tempo com o qual se deleitou. Ou seja, desejará desfrutar da coisa sob as mesmas e exatas circunstâncias sob as quais, da primeira vez, com ela se deleitou.

Na Definição 32da parte 3 da *Ética* encontra-se uma aproximação ao significado do latim de *desiderium* como ato de desejar, suspirar, aspirar. Nesse caso, o mais correto seria a tradução portuguesa de Portugal encontrada para esse texto que traduz *desiderium* como «desejo frustrado».

[15] *A Saudade Brasileira*. Editora S/A a Noite, Rio de Janeiro, 1948.
[16] *Dicionário de Latim /Português*. Porto Editora.

O desejo frustrado, na tradução portuguesa de Portugal para a palavra latina *desiderium*, aproxima-se dessa noção de algo que não favoreceu a expansão do desejo ou da ação para a potência do existir.

Segundo Marilena Chauí (2011), a palavra desejo:

> « [...] deriva-se do verbo *desidero,* que, por sua vez, deriva-se do substantivo *sidus* (mais usado no plural, *sidera*) [...]. De *sidera*, vêm *considerare* – examinar com cuidado, respeito e veneração – e *desiderare* – cessar de olhar (os astros), deixar de ver (os astros). Pertencente ao campo das significações da teologia astral ou astrologia, *desiderium* insere-se na trama dos intermediários entre Deus e o mundo dos entes materiais [...]. Pelo corpo astral, nosso destino está inscrito e escrito nas estrelas, e *considerare* é consultar o alto para nele encontrar o sentido e o guia seguro de nossas vidas. *Desiderare*, ao contrário, é estar despojado dessa referência [...]. Cessando de olhar para os astros, *desiderium* é a decisão de tomar nosso destino em nossas próprias mãos e, neste caso, o desejo chama-se vontade consciente [...]. Deixando de ver os astros, *desiderium* significa privação do saber sobre o destino, prisão na roda da fortuna incerta. O desejo chama-se, então, vazio que tende para fora de si em busca de preenchimento, aquilo que os gregos chamavam *hormé.*[17]

Desiderium liga-se a desejo, mas ao desejo pelo que não está presente, relaciona-se, assim, a uma questão espacial ou temporal. De *sidera, considerare* para *desiderare e desiderium* temos uma perda de segurança, uma expectativa da ação para suprir uma carência, um salto de uma relação imóvel para um terreno movediço, onde se pode ou não recuperar o que foi perdido momentaneamente. No conjunto semântico da palavra desejo[18], encontram-se as palavras aspirar, esperança, suspirar, ansiar, haurir, tender. Palavras que denotam movimento para alcançar algo, para estabilizar o instável que gera desconforto, desassossego e inquietude. Mas temos também uma ação do próprio desejo que busca uma satisfação de estar com o querido ausente através das lembranças.

Vimos anteriormente que o sentido da significação portuguesa da palavra saudadeem Portugal difere um pouco do sentido da significação no português brasileiro. Em Portugal, o sentido da palavra saudade leva-nos mais a uma percepção de um estado passivo do amante no qual a tristeza prevalece por causa da ausência do que se ama, em contraponto a como é sentido no Brasil: a saudade é vista como algo mais positiva pelo fato de se possibilitar re-viver o que foi amado no passado. Dessa forma, o sentido dado no português de Portugal à saudade e a significação de *desiderium*aproximam-se mais, por esse termo latino denotar mais intensamente a tristeza, sentida na ausência do que amamos.

---

[17] *Desejo, Paixão e Ação na Ética de Espinosa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p. 15-16.

[18] Dicionário Geral e Analógico da Língua Portuguesa, de Artur Bivar,1952.

Considerações finais

Como já mencionado nesse artigo, a adequação da tradução latina de *desiderium* para saudade (português do Brasil) e desejo frustrado (português de Portugal)[19] faz-se, de acordo com essa reflexão, entre o acordo e o desacordo. A palavra saudade não possui somente uma conotação triste, mas também uma ação de reviver o passado, por causa do amor lembrado. Nunca se diz: «tenho uma saudade ruim», mas «tenho uma lembrança ruim». Proponho quea tradução brasileira de *desiderium* para a palavra saudade, feita por Tomaz Tadeu, não é absolutamente correta. A expressão «desejo frustrado» da tradução portuguesa parece ser mais adequada e mais próxima do que seja *desiderium* na sua etimologia. Pois exatamente é um desejo sentido na ausência, um desejo arrefecido por causa da ausência, mas um desejo que suspira, haure e age no sentido de possuir de novo o que se ama, já que não está presente.

Essa reflexão propôs-se a investigar se a palavra saudade usada na tradução brasileira para o latim *desiderium* tem uma abrangência adequada a esse termo usado por Espinosa nas partes citadas nesse texto da *Ética.* A abrangência é parcial e não manifesta de todo o significado de *desiderium* pelo motivo de que a saudade como significado na língua portuguesa possui um sentido para além de tristeza. É uma tristeza amalgada com o reviver do passado, do amor recordado e desejado novamente no presente. A palavra *desiderium* refere-se mais precisamente ao desejo por causa da ausência, o querer voltar, o suspirar por isso e não abrange completamente o que expressa a palavra saudade na língua portuguesa e seus sentidos no Brasil e em Portugal.

Bibliografia

Bivar, Artur. *Dicionário Geral e Analógico da Língua Portuguesa.*Porto. I Parte, Volume II.: Edições Ouro, p. 1026, 1952.

Castro, António Borges. *Saudade (ensaio) – Etimologia (árabe); Significação; Antologia.* Lisboa, Tipografia Nunes, 1985.

Chauí, Marilena.*Desejo, Paixão e ação na Ética de Espinosa.*São Paulo: Companhia das Letras, p. 15-16, 2011.

Machado, José Pedro.*Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa.*Lisboa: Livros Horizonte, V. 5, 3. Edição, 1977.

[19]*Ética*, (introdução e notas de Joaquim de Carvalho. Filosofia. Relógio D'água Editores, 1992.

_______, José Pedro (coord.).*Grande Dicionário da Língua Portuguesa*. Lisboa: Amigos do livro Editores, p. 13-14, 1981.

________ *Ética*.Edição Bilíngue Latim-Português. Belo Horizonte.Tradução de Tomaz Tadeu. 3ª Edição.: Autêntica Editora, 2010.

________ *Ética* (introdução e notas de Joaquim de Carvalho. Filosofia. Relógio D'água Editores, 1992.

Espinosa, B. *Ética*.Edicion preparada por Vidal Pena. Editora Nacional, 1984.

Spinoza, B. *Éthique*.Traduction Nouvelle de Raoul Lantzenberg. Paris. Ernest Flammarion, Éditeur, 1930.

________, Benedetto. *Etica*. Texto latino com note di giovanni Gentile. Seconda Edizione riveduta da Tommaso Fiore. Bari Gius Laterza e Fige. Tipografi-Editori- Librari, 1933.

________, *Ethica*. Concordances, Index, Listes de fréquences, tables comparatives. Gueret, Miguel, Robinet, André, Tombeur, Paul. Publications du CETEDOC. Université Catholique de Louvain. Louvain-la-Neuve: 1977.

________, B. *Éthique*. Paris, Vrin, p. 313, 1983.

Ferreira, António Gomes. *Dicionário de Latim /Português*Porto Editora, 1993.

Orico, Osvaldo. *A Saudade Brasileira*. Rio de Janeiro, Editora S/A a Noite, 1948.

Tobias, José Antônio. *Reflexões sobre a saudade*. Lisboa, Impressão José Fernandes Lda, 2003.

Fátima Maria Araújo Bertini

Professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Doutora em Filosofia Moderna (Universidade de Lisboa) e Doutora em Psicologia Social (PUC/SP). Publicou: "Afetos em Espinosa e a cidade como Civita"; "A experiência ético-política-afetiva na comunidade"; "A contribuição do materialismo-histórico-dialético na concepção da Psicologia Sócio-Histórica no Brasil".
E-Mail: fatimabertini@unilab.edu.br